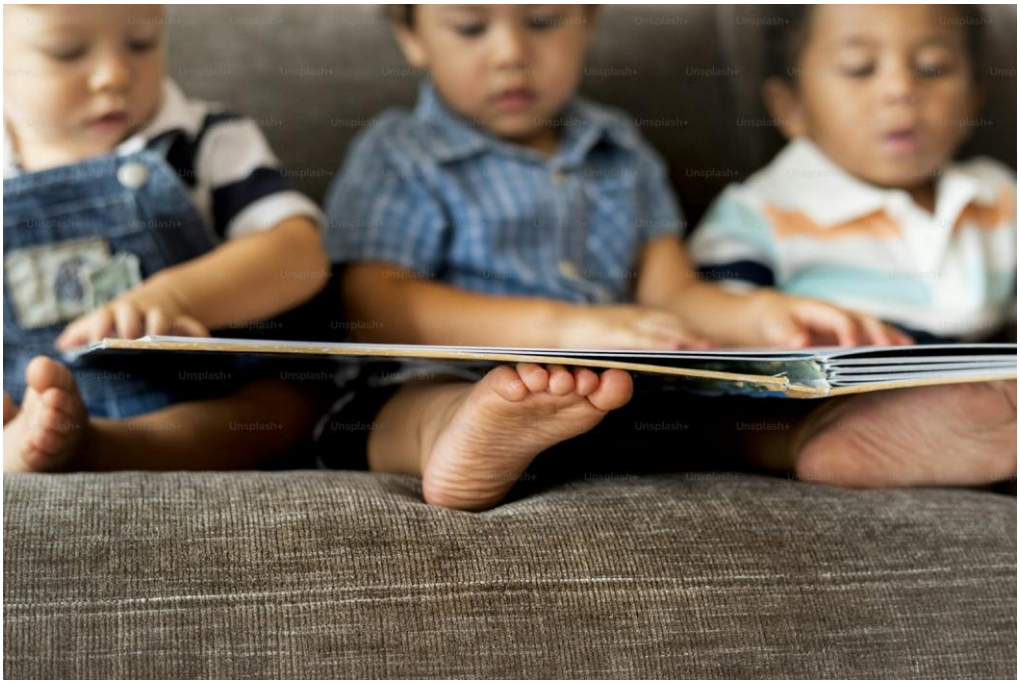
O Amanhã da Criança

Associação de Solidariedade Social



PROJETO CURRICULAR DE SALA

# Eu e o Outro, numa Viagem sem Sair da Escola

*"Crescer é descobrir quem somos,*
*conhecer o outro e aprender a caminhar juntos."*

Educação Pré-Escolar · Sala dos 3 Anos

**Educadora de Infância:** Olga Rodrigues
**Auxiliar de Educação:** Sara Mota

**Ano Letivo 2026/2027**

# Índice


1. Introdução ..... 3
2. Fundamentação Teórica e Normativa ..... 4
3. Caracterização da Faixa Etária ..... 5
4. Caracterização do Grupo ..... 6
5. Organização do Tempo: a Rotina Diária ..... 7
6. Organização do Ambiente Educativo ..... 8
7. Objetivos do Projeto ..... 9
8. Desenvolvimento do Projeto: Propostas Educativas ..... 10
9. Articulação com as Áreas de Conteúdo das OCEPE ..... 12
10. Envolvimento das Famílias ..... 13
11. Avaliação ..... 14
12. Considerações Finais ..... 15

Referências Bibliográficas ..... 16

# 1. Introdução

O Projeto Curricular de Sala constitui o instrumento de planeamento que orienta a ação pedagógica ao longo do ano letivo. Concretiza, para um grupo específico, as intenções educativas da instituição e as orientações curriculares nacionais, tendo em conta as características, os interesses, as necessidades e os ritmos de desenvolvimento das crianças.

Na Educação Pré-Escolar, a aprendizagem decorre da experiência direta, das relações que a criança estabelece, do brincar, da exploração e da descoberta. Por esse motivo, o presente projeto assume-se como um documento flexível e aberto, que será reajustado em função daquilo que as crianças forem manifestando, questionando e descobrindo.

O projeto da Sala dos 3 Anos, intitulado *"Eu e o Outro, numa Viagem sem Sair da Escola"*, nasce da intenção de proporcionar às crianças experiências que lhes permitam conhecer-se melhor, conhecer os outros e compreender como é possível viver em conjunto.

A noção de "viagem" é aqui entendida em sentido metafórico: trata-se de um percurso realizado através das experiências do quotidiano — conhecer a própria identidade, descobrir as emoções, aprender a relacionar-se, contactar com diferentes realidades familiares e compreender que, sendo todos diferentes, todos pertencem ao mesmo grupo. Esta viagem far-se-á através das histórias, da música, do movimento, das artes, do jogo, do diálogo e das vivências das próprias crianças.

O percurso parte daquilo que é mais próximo da criança — o **"Eu"** — para chegar, progressivamente, ao **"Outro"** e ao **"Nós"**. As relações, as emoções, a amizade, a entreajuda, o respeito, a partilha e as regras de convivência constituirão, assim, eixos presentes no quotidiano da sala.

Pretende-se criar um ambiente seguro, afetivo e inclusivo, no qual cada criança se sinta valorizada, escutada e respeitada. Como sublinham as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), a criança deve ser reconhecida como sujeito e agente do processo educativo, cabendo ao educador valorizar a sua participação e partir das suas experiências (Silva et al., 2016).

# 2. Fundamentação Teórica e Normativa

O presente projeto enquadra-se na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro), que define esta etapa como a primeira da educação básica no processo de educação ao longo da vida, e nas OCEPE (Silva et al., 2016), que constituem a principal referência para a organização da intencionalidade educativa do educador.

As OCEPE assentam num conjunto de fundamentos que orientam este projeto: o desenvolvimento e a aprendizagem como vertentes indissociáveis; o reconhecimento da criança como sujeito e agente do processo educativo; a exigência de resposta a todas as crianças; e a construção articulada do saber, em que as diferentes áreas de conteúdo são abordadas de forma globalizante e integrada (Silva et al., 2016).

Do ponto de vista teórico, adota-se uma perspetiva socioconstrutivista. Vygotsky (1978/1984) evidencia o papel da interação social e da mediação do adulto e dos pares na construção do conhecimento, conceito particularmente relevante num projeto centrado na relação entre o "Eu" e o "Outro". A abordagem High/Scope (Hohmann & Weikart, 2004) sustenta a importância de uma rotina diária consistente, da aprendizagem pela ação e da organização do espaço em áreas de interesse. Zabalza (1998) destaca o ambiente educativo, a organização dos tempos e a qualidade das interações como dimensões estruturantes da qualidade em educação de infância. Por fim, a pedagogia de Reggio Emilia (Malaguzzi, 1999) inspira a valorização das "cem linguagens" da criança e da documentação pedagógica como forma de tornar visível o processo de aprendizagem.

No que respeita à inclusão, o projeto alinha-se com os princípios do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva e assume que todas as crianças devem ter acesso e participar plenamente nas experiências educativas, através de respostas ajustadas às suas potencialidades e necessidades.

# 3. Caracterização da Faixa Etária

Aos 3 anos, a criança atravessa uma fase de conquistas significativas nos domínios da autonomia, da linguagem, da motricidade, da relação com os outros e da compreensão das emoções. Trata-se de uma idade marcada pela curiosidade e pelo desejo de descobrir: a criança quer experimentar, manipular, perguntar, imitar e participar.

Nesta etapa, a criança começa a reconhecer-se como pessoa com características, gostos e sentimentos próprios, ao mesmo tempo que descobre que os outros têm necessidades, vontades e emoções distintas das suas. A linguagem encontra-se em franco desenvolvimento e assume uma importância crescente enquanto meio de comunicar o que pensa, sente e deseja.

No relacionamento com os pares, a criança inicia progressivamente aprendizagens como:

- brincar com outras crianças;
- partilhar materiais;
- esperar pela sua vez;
- escutar o outro;
- cumprir regras simples;
- resolver pequenos conflitos com o apoio do adulto;
- reconhecer e expressar emoções;
- desenvolver atitudes de amizade e de entreajuda.

A autonomia constitui igualmente uma conquista central. Vestir e despir algumas peças de roupa, arrumar os materiais, comer, cuidar da higiene e participar em pequenas tarefas da sala são, nesta idade, oportunidades privilegiadas de aprendizagem.

É através do brincar, das experiências e das relações que a criança constrói uma imagem positiva de si e aprende a viver em grupo.

# 4. Caracterização do Grupo

O grupo da Sala dos 3 Anos é constituído por 20 crianças, em fase de intenso desenvolvimento e aquisição de novas competências (Quadro 1).

**Quadro 1.** Composição do grupo

| Indicador | N.º | % |
|---|---|---|
| Total de crianças | 20 | 100% |
| Meninos | 11 | 55% |
| Meninas | 9 | 45% |
| Continuidade com a educadora (desde o berçário) | 12 | 60% |
| Provenientes de outro grupo de creche | 8 | 40% |

*Fonte: elaboração própria.*

Todas as crianças frequentaram anteriormente a creche da instituição, o que assegura uma importante continuidade no seu percurso educativo. Doze crianças acompanham a educadora desde o berçário/sala de 1 ano, mantendo uma relação de proximidade e continuidade com a mesma profissional. As restantes oito crianças integravam outro grupo de creche, com uma equipa pedagógica diferente, e vivenciavam agora uma nova etapa, com novos pares e novos adultos de referência. Este aspeto exigirá atenção particular aos processos de integração e de construção de uma identidade de grupo.

Cada criança apresenta características próprias, ritmos de aprendizagem, interesses, experiências familiares e formas de comunicar e participar distintas. Esta diversidade será encarada como uma oportunidade de aprendizagem. Ao longo do ano, será fundamental conhecer cada criança — aquilo de que gosta, o que a preocupa, o que já consegue fazer e em que necessita ainda de apoio. O projeto será, por isso, construído **com** as crianças e **a partir** das crianças, valorizando os seus interesses, as suas perguntas, as suas experiências e as situações que emergem no quotidiano da sala. A inclusão atravessará todo o projeto, procurando garantir que todas as crianças participem e aprendam, no respeito pelas suas características e necessidades individuais.

Pretende-se, assim, que cada criança:

- se sinta segura e feliz na escola;
- desenvolva uma imagem positiva de si;
- expresse sentimentos e necessidades;
- estabeleça relações positivas;
- desenvolva a sua autonomia;
- respeite regras de convivência;
- participe ativamente no grupo;
- descubra que cada pessoa é única.

# 5. Organização do Tempo: a Rotina Diária

A rotina assume particular importância para as crianças de 3 anos, pois permite-lhes antecipar os diferentes momentos do dia e, consequentemente, sentir maior segurança. Como salientam Hohmann e Weikart (2004), uma rotina consistente oferece à criança uma estrutura previsível que favorece a autonomia e o sentido de controlo sobre o seu dia.

A rotina será organizada de forma previsível, mas suficientemente flexível para acompanhar as necessidades do grupo e as oportunidades de aprendizagem que vão surgindo (Quadro 2).

**Quadro 2.** Rotina diária da Sala dos 3 Anos

| Horário | Momento | Intencionalidade pedagógica |
|---|---|---|
| **Manhã** | | |
| **9h00 – 9h30** | Receção / Higiene / Reforço da manhã | Acolhimento individual; transição casa–escola |
| **9h30 – 9h45** | Bons-dias / Acolhimento / Assembleia | Partilha, sentido de pertença ao grupo, planeamento do dia |
| **9h45 – 11h15** | Atividades orientadas | Exploração das propostas do projeto em grande e pequeno grupo |
| **11h15 – 11h30** | Higiene / Recreio (parque) | Autonomia na higiene; motricidade global e jogo livre |
| **11h30 – 12h15** | Almoço | Autonomia, hábitos alimentares e convivência |
| **12h15 – 12h30** | Higiene | Autonomia e cuidados pessoais |
| **12h30 – 14h30** | Sesta | Descanso e bem-estar |
| **Tarde** | | |
| **14h30 – 15h30** | Higiene | Transição tranquila; autonomia no vestir e calçar |
| **15h30 – 16h00** | Lanche | Autonomia e convivência |
| **16h15 – 17h00** | Higiene / Fim das atividades | Organização do regresso a casa; comunicação com as famílias |

*Fonte: elaboração própria.*

Os momentos de rotina constituem, eles próprios, momentos de aprendizagem. Arrumar, esperar, escolher, partilhar, ajudar, cuidar dos materiais e respeitar o outro são aprendizagens que se constroem diariamente.

# 6. Organização do Ambiente Educativo

A organização do espaço da sala tem como principal preocupação criar um ambiente seguro, acolhedor, acessível e estimulante, onde as crianças possam brincar, explorar, escolher e aprender. Zabalza (1998) sublinha que o espaço não é neutro: a forma como se organiza, condiciona as interações, a autonomia e as oportunidades de aprendizagem. A sala estará, por isso, organizada em diferentes áreas, permitindo às crianças experiências diversificadas (Quadro 3).

**Quadro 3.** Áreas da sala e respetiva intencionalidade educativa

| Área | Descrição e intencionalidade |
|---|---|
| **Acolhimento** | Espaço dos bons-dias, das conversas, das histórias, das canções e da partilha. Aqui serão trabalhadas as emoções, as regras, as vivências das crianças e os acontecimentos do dia. Constitui um espaço privilegiado de escuta de cada criança. |
| **Casinha** | Promove o jogo simbólico e a representação de situações do quotidiano (brincar aos pais, aos bebés, à cozinha, às compras, entre outras). Favorece as relações, a linguagem, a cooperação, a autonomia e a expressão de emoções. |
| **Jogos** | Destinada a puzzles, jogos de encaixe, de associação, de memória, de classificação e de contagem, adequados à faixa etária. |
| **Construções / Garagem** | Permite explorar diferentes materiais, construir, desconstruir, experimentar e criar, desenvolvendo noções de espaço, tamanho, equilíbrio e movimento, bem como a cooperação. |
| **Biblioteca** | Espaço de contacto com livros, histórias e imagens. Através das histórias serão abordados temas do projeto: emoções, amizade, família, diferenças, partilha, respeito, regras e resolução de conflitos. |
| **Expressão Plástica** | Espaço de descoberta de diferentes materiais e técnicas (desenhar, pintar, colar, rasgar, modelar). Valoriza-se sobretudo o processo de descoberta e de expressão de cada criança, e não apenas o produto final. |

*Fonte: elaboração própria.*

# 7. Objetivos do Projeto

## 7.1. Objetivo geral

Promover o conhecimento de si, o conhecimento do outro e a aprendizagem da vida em grupo, através de experiências significativas e adequadas à faixa etária.

## 7.2. Objetivos específicos

Os objetivos específicos organizam-se em quatro dimensões complementares (Quadro 4).

**Quadro 4.** Objetivos específicos por dimensão

| Dimensão | Objetivos específicos |
|---|---|
| **Identidade e autoestima** | • Promover o conhecimento de si próprio<br>• Desenvolver uma imagem positiva de si<br>• Valorizar a identidade e as características individuais<br>• Reconhecer e expressar emoções<br>• Desenvolver a autonomia |
| **Relação com os outros e convivência** | • Promover relações positivas entre as crianças<br>• Desenvolver a capacidade de partilhar e de esperar pela sua vez<br>• Incentivar a amizade e a entreajuda<br>• Aprender regras simples de convivência<br>• Desenvolver o respeito pelo outro |
| **Diversidade e inclusão** | • Valorizar as diferenças entre as pessoas<br>• Promover a inclusão e a participação de todas as crianças |
| **Comunicação, expressão e descoberta** | • Desenvolver a linguagem e a capacidade de comunicar<br>• Estimular a criatividade e a imaginação<br>• Desenvolver a motricidade global e fina<br>• Promover a curiosidade e a descoberta |
| **Relação escola–família** | • Estabelecer uma relação próxima e de confiança entre a escola e as famílias |

*Fonte: elaboração própria.*

# 8. Desenvolvimento do Projeto: Propostas Educativas

As propostas que se apresentam organizam-se num percurso progressivo, do "Eu" para o "Outro" e para o "Nós". Não constituem um plano fechado, mas um conjunto de possibilidades a desenvolver e a reformular de acordo com os interesses e as descobertas do grupo.

## 8.1. "Eu sou assim"

O percurso inicia-se com a descoberta de cada criança: o seu nome, a sua fotografia, o seu corpo, aquilo de que gosta e de que não gosta, as suas preferências, a sua família e aquilo que já consegue fazer sozinha. Serão realizadas propostas com fotografias, espelhos, desenhos, histórias, canções e jogos.

## 8.2. "O meu corpo"

A descoberta do corpo far-se-á através do movimento e da exploração, nomeadamente:

- identificar partes do corpo;
- brincar ao espelho;
- realizar jogos de movimento;
- cantar canções sobre o corpo;
- desenhar a figura humana;
- explorar diferentes formas de movimento.

## 8.3. "As minhas emoções"

As emoções ocupam um lugar central no projeto. Pretende-se que as crianças aprendam, de forma simples, a reconhecer emoções como a alegria, a tristeza, o medo, a zanga, a calma e a surpresa. Através de histórias, imagens, músicas, expressões faciais e situações do quotidiano, as crianças serão apoiadas na compreensão de que todas as emoções são importantes e de que é possível aprender a expressá-las de forma adequada.

## 8.4. "Eu e o Outro"

Depois de descobrirem quem são, as crianças irão descobrir quem está ao seu lado, trabalhando atitudes como:

- cumprimentar;
- escutar;
- esperar;
- partilhar;
- ajudar;
- pedir "por favor";
- agradecer;
- pedir desculpa;
- respeitar;
- cuidar do outro.

Serão dinamizados jogos cooperativos, dramatizações, histórias e atividades em pequenos grupos, privilegiando a interação entre pares como motor de aprendizagem (Vygotsky, 1978/1984).

## 8.5. "Saber estar, saber ser e saber fazer"

As regras serão trabalhadas diariamente, de forma positiva, através de exemplos concretos e construídas, sempre que possível, com a participação das crianças:

- ouvir quando alguém fala;
- cuidar dos brinquedos;
- arrumar depois de brincar;
- andar dentro da sala;
- esperar pela sua vez;
- respeitar os colegas;
- ajudar quem precisa;
- cuidar dos espaços da escola.

## 8.6. "As nossas famílias"

Cada criança terá oportunidade de falar sobre a sua família e sobre as pessoas significativas na sua vida: quem vive consigo, quem faz parte da sua família, onde vive, os locais que gosta de visitar e o que gosta de fazer em família, bem como momentos especiais vividos fora da escola. Será valorizada a diversidade das configurações familiares, mostrando às crianças que as famílias podem ser diferentes e que todas merecem respeito.

## 8.7. "Viajar sem sair da escola"

A viagem far-se-á através das experiências que chegam à sala: histórias, música, dança, imagens, cheiros, sabores, cores, tradições, experiências das famílias e diferentes espaços da escola. A escola torna-se, assim, um lugar onde é possível descobrir muito sem dela sair.

## 8.8. "A Mala dos Viajantes"

Ao longo do ano, circulará pelas famílias uma "Mala dos Viajantes". Cada criança poderá levá-la para casa e, com a sua família, escolher algo para partilhar com o grupo, como, por exemplo:

- uma fotografia;
- uma história;
- uma receita;
- uma música;
- um objeto especial;
- um lugar de que gostam;
- uma tradição familiar;
- uma experiência vivida em família.

No regresso à escola, a criança partilhará a sua experiência com os colegas. Desta forma, a viagem acontece entre a casa e a escola, aproximando as famílias do projeto.

# 9. Articulação com as Áreas de Conteúdo das OCEPE

O projeto será desenvolvido de forma integrada, articulando as diferentes áreas de conteúdo das OCEPE (Silva et al., 2016). A área de Formação Pessoal e Social assume um caráter transversal a todo o projeto. O Quadro 5 apresenta a articulação prevista.

**Quadro 5.** Articulação do projeto com as áreas e domínios das OCEPE

| Área de conteúdo | Domínio / subdomínio | Aspetos a trabalhar no projeto |
|---|---|---|
| **Formação Pessoal e Social** | — (área transversal) | Conhecimento de si; autoestima; autonomia; emoções; relação com os outros; respeito; regras; cooperação; cidadania; inclusão. |
| **Expressão e Comunicação** | Educação Física | Correr; saltar; dançar; percursos; jogos de movimento; exploração do corpo. |
| | Educação Artística | Desenho; pintura; colagem; modelagem; música; dança; dramatização; expressão corporal. |
| | Linguagem Oral e Abordagem à Escrita | Conversas; histórias; lengalengas; canções; exploração de imagens; identificação do nome; contacto com livros; comunicação de experiências. |
| | Matemática | Contagem; classificação; comparação; formas; tamanhos; sequências; organização; noções espaciais e temporais. |
| **Conhecimento do Mundo** | —---------- | O corpo; a família; a escola; a comunidade; diferentes lugares; a natureza; a alimentação; costumes; experiências do quotidiano. |

*Fonte: elaboração própria, com base em Silva et al. (2016).*

# 10. Envolvimento das Famílias

A participação das famílias é fundamental para o desenvolvimento deste projeto. A família constitui a primeira referência educativa da criança e detém conhecimentos e experiências que podem enriquecer significativamente o trabalho desenvolvido na escola. As OCEPE reforçam que a relação entre o estabelecimento educativo e as famílias deve assentar na partilha de informação, na corresponsabilização e na participação (Silva et al., 2016).

Pretende-se criar oportunidades para que as famílias possam:

- partilhar fotografias;
- enviar histórias;
- participar na “Mala dos Viajantes”;
- partilhar receitas;
- apresentar tradições familiares;
- participar em pequenas atividades;
- partilhar profissões ou saberes;
- colaborar em momentos especiais da sala.

A participação será sempre voluntária e ajustada às possibilidades de cada família. O essencial será construir uma verdadeira ligação entre a escola, a criança e a família.

# 11. Avaliação

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa, sendo um processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem (Silva et al., 2016; Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011). Será realizada através da observação diária das crianças e da reflexão sobre o seu desenvolvimento e aprendizagem. Não se pretende comparar crianças, mas acompanhar o percurso individual de cada uma.

O Quadro 6 sintetiza as dimensões a observar e os instrumentos a utilizar.

**Quadro 6.** Dimensões e instrumentos de avaliação

| Dimensões a observar | Instrumentos de avaliação |
|---|---|
| • Autonomia<br>• Comunicação e linguagem<br>• Participação e envolvimento<br>• Relação com os outros<br>• Expressão das emoções<br>• Cumprimento de regras<br>• Capacidade de partilhar e de esperar<br>• Desenvolvimento motor<br>• Criatividade e curiosidade<br>• Resolução de pequenas situações do quotidiano | • Observação direta<br>• Registos escritos (incidentes críticos, notas de campo)<br>• Registos fotográficos<br>• Produções das crianças<br>• Conversas individuais e em grupo<br>• Registos de participação<br>• Documentação pedagógica do processo de aprendizagem |

*Fonte: elaboração própria.*

A avaliação permitirá ajustar as propostas às necessidades do grupo e de cada criança. Ao longo do ano, serão colocadas, em conjunto com as crianças, questões como:

- *O que aprendemos?*
- *O que descobrimos?*
- *O que já conseguimos fazer sozinhos?*
- *Como estamos a aprender a viver juntos?*
- *O que podemos melhorar?*
- *O que interessa às crianças neste momento?*

A avaliação constitui, assim, também um instrumento de reflexão e de melhoria da prática pedagógica.

# 12. Considerações Finais

O Projeto Curricular de Sala *"Eu e o Outro, numa Viagem sem Sair da Escola"* pretende acompanhar as crianças de 3 anos num percurso de descoberta de si próprias, dos outros e do mundo que as rodeia. Trata-se de uma viagem feita através das emoções, das relações, do brincar, das histórias, da música, da arte, do movimento e das experiências do quotidiano.

Deseja-se que cada criança descubra que é única, que tem valor e que faz parte de um grupo onde todos têm lugar; e que aprenda, progressivamente, a respeitar o outro, a partilhar, a ajudar, a escutar e a cuidar.

Este projeto é flexível e aberto, podendo ser reformulado ao longo do ano de acordo com os interesses, as necessidades e as descobertas das crianças. Mais do que cumprir um conjunto de atividades, pretende-se construir um percurso vivido pelas crianças, em que cada experiência tenha significado.

A viagem far-se-á sem sair da escola, mas permitirá descobrir muito sobre nós, sobre os outros e sobre o mundo.

*"Porque crescer é também viajar: descobrir quem somos,*

*conhecer o outro e aprender a caminhar juntos."*

# Referências Bibliográficas

Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011. *Avaliação na educação pré-escolar*. Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 129. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva.

Hohmann, M., & Weikart, D. P. (2004). *Educar a criança* (3.ª ed.). Fundação Calouste Gulbenkian.

Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro. *Diário da República*, 1.ª série-A, n.º 34. Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar.

Malaguzzi, L. (1999). Histórias, ideias e filosofia básica. In C. Edwards, L. Gandini, & G. Forman (Orgs.), *As cem linguagens da criança: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância* (pp. 59–104). Artmed.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Vygotsky, L. S. (1984). *A formação social da mente*. Martins Fontes. (Obra original publicada em 1978)

Zabalza, M. A. (1998). *Qualidade em educação infantil*. Artmed.